

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 105: Pelo que oramos na quinta petição?

Resposta: Na quinta petição, que é: *“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores”*, pedimos que Deus, por amor de Cristo, nos perdoe gratuitamente os nossos pecados, o que somos animados a pedir, porque, pela sua graça, somos habilitados a perdoar de coração ao nosso próximo.

Referências bíblicas: Mt.6.12; Sl.51.1, 2, 7, 9; Dn.9.17-19; Lc.11.4; Mt.18.35.

Como bem sabemos, depois da Queda, o homem perdeu a comunhão com Deus e está em débito com a sua justiça, merecendo a punição eterna. O homem, por si mesmo, não tem nenhuma condição de pagar essa dívida e, a não ser que Deus faça algo em seu favor, ele está totalmente perdido. Sendo assim, o perdão da dívida em relação a Deus é uma necessidade fundamental do ser humano. A quinta petição da Oração do Pai Nosso expressa exatamente essa urgente necessidade.

Quando oramos *“e perdoa-nos as nossas dívidas”*, estamos pedindo que Deus perdoe os nossos pecados, as ofensas que temos cometido e a dívida impagável que temos para com Ele. A ideia que é *“é que devemos a Deus uma lealdade total e perseverante, um amor zeloso por Deus e pelos homens, o dia todo e todos os dias. O nosso pecado é basicamente falhar com esse pagamento”*¹. É por essa razão que oramos *“e perdoa-nos as nossas dívidas”*.

O teólogo Jonathan Edwards ensinava que a gravidade da ofensa é proporcional a honra daquele que foi ofendido. Exemplo: quando um homem ofende outro homem, temos uma ofensa de um pecador para outro pecador. Quando um homem ofende a Deus, por “menor” que seja essa ofensa, pelo fato de Deus possuir honra, majestade e santidade infinitas, o menor pecado tem consequência infinita.

Somente pela misericórdia (quando não recebemos o que merecemos: a punição) e pela graça (quando recebemos o que não merecemos: a salvação) de Deus, em Cristo Jesus, é que podemos ser perdoados totalmente de nossas dívidas. Não temos nenhum mérito. Mesmo que conseguíssemos obedecer de modo perfeito a Deus, não teríamos nenhum mérito por isso, pois obediência perfeita é a exigência mínima de um cidadão do reino de Deus² (Lc.17.10). O Senhor Jesus Cristo possui todos os méritos, não somente para quitar a nossa dívida, mas também para nos tornar aceitos pelo Pai como filhos adotivos.

O que foi dito anteriormente nos ajuda a compreender a sequência da quinta petição que é *“assim como nós temos perdoado os nossos devedores”*. Será que o que está sendo pedido aqui é para Deus nos perdoar na medida em que perdoamos o nosso próximo? Pense: como estaria sua situação se Deus lhe perdoasse na medida em que você perdoa o seu próximo? Você estaria bem? Pois é, nem eu.

¹ PACKER, J.I. *A oração do Senhor*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p.70.

² SPROUL, R.C. *A oração muda as coisas?* São José dos Campos, SP: FIEL, 2012, p.47.

Somos ensinados nessa petição sobre a seguinte verdade: pessoas perdoadas, perdoam outras pessoas. Como o teólogo R.C. Sproul afirma: *“Devemos ser espelhos da graça para outros, refletindo o que nós mesmos recebemos”*³. Não podemos perdoar a não ser que tenhamos sido perdoados. O perdão que dispensamos ao nosso próximo deve estar em conformidade com o modo como fomos perdoados por Deus. Tal perdão foi baseado na graça e compaixão, pois não havia nada de bom em nós. Ele foi amoroso, misericordioso, bondoso, longânimo e paciente. Essa deve ser a nossa atitude para com o nosso próximo (Cl.3.13). Como o teólogo J.I. Packer afirma: *“um cristão que não perdoa é um hipócrita”* e *“os que vivem segundo o perdão de Deus devem imitá-lo”*⁴.

Perceba que há o formato da cruz na dinâmica do perdão. Primeiro ele é vertical: de Deus para o homem; depois ele é horizontal: do homem para o homem. Pode-se notar também que o perdão possui um aspecto particular e coletivo. É particular, pois cada um deve se arrepender e confessar os seus pecados a Deus. É coletivo, pois tem a ver com o fato de que a igreja é um grupo de pessoas que vivem diariamente no contexto de perdão. Somos uma comunidade de pecadores perdoados e que devem perdoar.

Em 1Jo.1.9 lemos: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”*. Aprendemos aqui que uma das marcas do cristão é a sua atitude contínua de pedir perdão. Além disso, podemos afirmar que *“o desejo de pedir perdão distingue o cristão”*⁵. Alguém poderia perguntar: Por que devemos pedir perdão a Deus se Ele já nos perdoou todos os pecados? Devemos lembrar da distinção existente entre Deus como Juiz e como Pai. Em Cristo, nossa relação com a Lei e com o Juiz está resolvida. Como filhos, expressamos nosso arrependimento pelos nossos pecados contra nosso Pai através de nossos clamores por perdão.

Por fim, há ainda outra verdade maravilhosa que possui um aspecto muito prático para nossa vida: partindo do princípio que o homem é salvo pela graça, que evidência mais clara haveria da salvação desse homem do que ele oferecer ao outros a graça que ele mesmo recebeu? Dizendo de outra forma: a capacidade que mostramos de perdoar aos outros é uma prova de que Deus nos perdoou e está nos perdando.

Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe. Soli Deo Gloria!

³ SPROUL, R.C. *A oração muda as coisas?* São José dos Campos, SP: FIEL, 2012, p.47.

⁴ PACKER, J.I. *A oração do Senhor*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p.70.

⁵ SPROUL, R.C. *A oração muda as coisas?* São José dos Campos, SP: FIEL, 2012, p.47.